Mar: um mundo d'água sem fim

MODALIDADE: Comunicação-Performance

Deborah Ferraz Neiva Gontigo
UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas
d116602@dac.unicamp.br
deborahferrazng@gmail.com

Esta comunicação-performance foi criada vinculada à pesquisa de doutorado da autora, que investiga processos criativos de espetáculos musicais teatralizados, e trata-se de um trecho do espetáculo em desenvolvimento, dedicado às águas. A primeira música funciona como um prólogo, e aborda poeticamente a metodologia de construção de todo o espetáculo, utilizando a metalinguagem como recurso para enfatizar a costura de músicas com teatro, literatura e contação de histórias. Na sequência, a primeira cena se apresenta costurada a partir de um texto que mostra a curiosidade Miguilim, uma criança que, morando no sertão brasileiro, anseia saber o que é o mar, e a descrição da mãe como "espécie duma lagoa enorme, um mundo d'água sem fim" (ROSA, 2001), mesmo sem nunca tê-lo avistado, suspirando de saudade por um mar que existe em seu imaginário. No segundo texto, um pai viaja com o filho para descobrirem o mar. E assim, mesmo diante do mar, o menino fica sem palavras para descrevê-lo, mudo com tamanha imensidão e beleza, e, incapaz de lidar com tal arrebatamento, pede ajuda ao pai para conseguir olhar (GALEANO, 1991). O mar se revela como um horizonte sem limites, que alarga a percepção da infância, um espaço tempo potente e repleto de passado, presente e futuro. Dorival Caymmi, músico e poeta que se consagrou cantando o mar da Bahia, retratou o mar com todo seu encantamento e mistério, com a beleza de seus ciclos de vida e morte - mãe das águas férteis, que alimenta aqueles que vivem de pesca, mas que também recolhe alguns de seus filhos para seu ventre profundo. Nesse contexto, as músicas do repertório contribuem para a construção da atmosfera da cena, possibilitando novos modos de articular as narrativas das canções, intercalando uma história dentro de outra. Segundo BENJAMIN (1987), toda narrativa apresenta uma história em aberto, possível de ser reinterpretada e ressignificada por cada pessoa, a partir de suas experiências compartilhadas. Além disso, para o autor, narrativas são como sementes, que podem germinar mesmo após muitos anos (BENJAMIN, 1987), como uma potência criadora e transformadora. Deste modo, almeja-se que o público também possa articular a experiência proposta pela performance com suas vivências, memórias e imaginários, permitindo-se afetar por este mar.

Repertório

Costura (1995) - Orlando Morais
TEXTO - O que é que é o mar, mãe? - Guimarães Rosa (ROSA, 2001)
Morena do mar (1972) - Dorival Caymmi
TEXTO - A função da arte/1 - Eduardo Galeano (GALEANO, 1991)
O mar (1940) - Dorival Caymmi
Quem vem pra beira do mar (1954) - Dorival Caymmi (breve citação instrumental)
O bem do mar (1954) - Dorival Caymmi
O mar (1940) - Dorival Caymmi - finalização

Minutagem:

Resumo da comunicação performance: 3 minutos
Performance: 13 minutos

Voz: Deborah Ferraz (autora)
Violão: Gabriel Falcão (músico convidado)

Endereço eletrônico (URL) para o vídeo disponibilizado:

https://youtu.be/F9mHBJUjuKw

Referências

BENJAMIN, Walter. **O narrador**: Considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: Magia e Técnica, Arte e Política: Ensaios sobre literatura e história da cultura. Obras Escolhidas, volume 1. Editora Brasiliense, 1987.

GALEANO, Eduardo. **A função da arte/1**. In: O livro dos abraços. Tradução: Eric Nepomuceno. L & PM. 2005.

ROSA, J. G. **Manuelzão e Miguilim**. In: Campo Geral. 11. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.